

**III INTERNATIONAL MEETING OF SOCIOLOGY (ISSOW)**  
*Education, Employment and Retirement: Transitions in risk societies*

26th-27th November 2018 :: Faculdade de Letras, University of Lisbon  
. Sessão 2 / Session 2

## **Representações Sociais sobre o Trabalho e o Emprego nos estudantes Universitários**

*Braga, Domingos*  
*dab@uevora*

*Universidade de Évora | Departamento de Sociologia; CICS.NOVA.UÉvora*

*Serrano, Maria Manuel*  
*mariaserrano@uevora.pt*

*Universidade de Évora | Departamento de Sociologia; CICS.NOVA.UÉvora; SOCIUS-CSG/ISEG-UL e*  
*UMPP*

### **Resumo**

Nesta comunicação apresentam-se os resultados de uma investigação sobre as *Representações Sociais dos Estudantes Universitários sobre o Trabalho e o Emprego*. Especificamente, a investigação incidiu sobre as representações sociais dos alunos de 3º ano dos cursos de licenciatura da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, no ano letivo 2017/2018, tendo sido traçado como objetivo geral aprofundar o conhecimento sobre as representações sociais dos estudantes universitários sobre o trabalho e o emprego, à beira de concluírem uma licenciatura e de se inserirem no mercado de trabalho ou de dar continuidade aos estudos (frequência de mestrado).

Nesse sentido, foram definidas as seguintes dez dimensões de análise - i) Educação/formação para o trabalho/emprego; ii) Inserção no Mercado de Trabalho (a ótica do aluno); iii) Inserção no Mercado de Trabalho (a ótica do empregador); iv) Inserção no Mercado de Trabalho (redes informais); v) Articulação Trabalho/Família; vi) Situação no Trabalho/estilos de vida/mobilidade social; vii) Empreendedorismo *versus* formas tradicionais de emprego; viii) Trabalho e novas tecnologias; ix) Trabalho, área de formação e empregabilidade e x) Trabalho e mobilidade geográfica – sobre as quais se construiu um questionário aplicado ao universo dos estudantes universitários alvo. Os resultados apontam para uma perspectiva relativamente homogénea das representações, quer do ponto de vista dos cursos frequentados pelos estudantes, como das suas características socioeconómicas. Desde a importância de uma formação mais diversificada ou polivalente (soft skills ou competências alargadas), passando pela relevância das redes informais de contato que podem ser estrategicamente mobilizadas, bem como a mobilidade e disponibilidade para novas experiências de trabalho e a utilização/conhecimento de novas tecnologias, são aspetos ou fatores que caracterizam as representações dos estudantes acerca da problemática da inserção no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Representações sociais, trabalho, emprego

### **1. Introdução**

Esta comunicação sustenta-se nos resultados parciais de uma investigação sobre as *Representações Sociais dos Estudantes Universitários sobre o Trabalho e o Emprego*, realizada no ano letivo 2017/2018, em colaboração com os estudantes da turma de 3º ano da licenciatura em Sociologia da Universidade de Évora, no âmbito das Unidades Curriculares de Laboratório de Investigação – Elaboração de Projeto e Laboratório de Investigação – Execução de Projeto.

O objetivo geral da investigação visava conhecer as representações sociais sobre o trabalho e o emprego, dos alunos de 3º ano dos cursos de licenciatura da Escola de Ciências Sociais da

Universidade de Évora, no ano letivo 2017/2018. Mais especificamente, procurou-se verificar se existia uma relativa homogeneidade nas formas de representação tendo em conta as diferentes variáveis de caracterização sociodemográfica dos estudantes.

No enquadramento teórico procura-se definir o conceito de representação social. Com origem na Psicologia Social, pela mão de Serge Moscovici, as representações sociais viriam a captar a atenção dos sociólogos - nomeadamente Georg Simmel, Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber e Pierre Bourdieu – de entre os quais se destaca Durkheim com a afirmação do conceito de representações coletivas.

Na metodologia expõe-se todo o procedimento metodológico adotado no processo de investigação, desde a construção do modelo de análise e a definição das dimensões de análise, à conceção e aplicação dos instrumentos de recolha da informação, nomeadamente a entrevista exploratória e um inquérito por questionário destinado ao universo dos estudantes alvo. No que concerne ao tratamento e análise de dados, para verificar da homogeneidade e das diferenças significativas entre grupos ou amostras, foram utilizados os testes estatísticos não paramétricos: Mann-Whitney para comparação entre dois grupos independentes e Kruskal-Wallis para comparação entre de três ou mais grupos independentes.

## **2. Enquadramento teórico**

As bases teóricas das representações sociais têm origem na psicologia social, nomeadamente na teoria das representações sociais, preconizada por Moscovici (1961). Para o autor, as representações sociais são uma “modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (Moscovici, 1978). A construção deste tipo de conhecimento processa-se a partir da experiência quotidiana e das reapropriações de significados historicamente consolidados.

Nesta perspetiva, uma das funcionalidades das representações sociais é tornar familiar algo que não o é, possibilitando-nos classificar, categorizar e identificar acontecimentos e ideias desconhecidos. Nas palavras do autor, “(...) a dinâmica das relações é uma dinâmica de familiarização, onde os objetos, pessoas e acontecimentos são percebidos e compreendidos em relação a prévios encontros e paradigmas (...) a memória prevalece sobre a dedução, o passado

sobre o presente, a resposta sobre o estímulo, e as imagens sobre a realidade” (Moscovici, 2007: 55). E acrescenta, “as representações que fabricamos - de uma teoria científica, de uma nação, de um objeto, etc. - são sempre o resultado de um esforço constante de tornar real algo que é incomum (não familiar), ou que nos dá um sentimento de não familiaridade. Através delas, superamos o problema e o integramos em nosso mundo mental e físico, que é, com isso, enriquecido e transformado. Depois de uma série de ajustamentos, o que estava longe, parece ao alcance de nossa mão; o que era abstrato torna-se concreto e quase normal (...) as imagens e ideias com as quais nós compreendemos o não usual apenas trazem-nos de volta ao que nós já conhecíamos e com o qual já estávamos familiarizados” (Moscovici, 2007: 58).

Serge Moscovici, considera que o conceito de representações sociais passou por várias fases históricas. Numa fase inicial – na qual destaca Georg Simmel, Max Weber e Émile Durkheim – construída por lentes sociológicas, estes autores reconheceram e valorizaram o caráter coletivo das representações sociais, em detrimento do seu conteúdo ou da sua dinâmica.

Simmel, cujo interesse pela análise das formas de interação social e pelos tipos de atores que interagem é bem conhecido (Ritzer, 2013), vê as representações sociais como uma espécie de operador que permite ações recíprocas entre os indivíduos para formar uma unidade superior – a instituição. Esta concepção das representações sociais que permite objetivar a realidade, centra-se no comportamento e nas instituições e integra-se em várias tendências da Sociologia (Jodelet, 2001).

Para Weber, as representações sociais são um quadro de referências e um vetor da ação dos indivíduos. Considerando que para Weber toda ação humana é uma ação social, a representação é um saber comum, que tem o poder de antecipar e de prescrever o comportamento dos indivíduos e de programá-lo (Jodelet, 2001).

Já Durkheim considerou que para estudar cientificamente as representações sociais era imperioso reconhecer a diferença entre o individual e o coletivo. Para Durkheim, o substrato da representação individual era a consciência própria de cada um, sendo, portanto, subjetiva, flutuante e perigosa à ordem social. Por outro lado, o substrato da representação coletiva era a sociedade na sua totalidade e, por isso, seria impessoal e ao mesmo tempo permanente,

garantindo, assim, a ligação necessária entre os indivíduos e, conseqüentemente, a harmonia da sociedade (Silva, 2003).

Foi Durkheim que concebeu e desenvolveu o conceito de representações coletivas. Diz o autor, “as representações coletivas são o produto de uma imensa cooperação que se estende não apenas no espaço, mas no tempo; para produzi-las, uma multidão de espíritos diversos associaram, misturaram, combinaram suas ideias e seus sentimentos; longas séries de gerações acumularam aí a sua experiência e o seu saber. Uma intelectualidade muito particular, infinitamente mais rica e mais complexa que a do indivíduo aí está como que concentrada” (Durkheim, 1989: 11).

Para Marx, as representações estão vinculadas à prática social. Tal como Durkheim, mostra a anterioridade da vida social em relação às representações. Mas, enquanto para Durkheim a sociedade é a “síntese das consciências”, para Marx a consciência emana das relações sociais contraditórias entre as classes e pode ser captada empiricamente como produto da base material, nos “indivíduos determinados, sob condições determinadas”. Ele sustenta que a manifestação da consciência se faz por meio da linguagem e realiza um paralelo entre as duas e entre as representações e o real invertido, mostrando como as ideias estão comprometidas com as condições de classe (Guareschi e Jovchelovith, 1995).

Numa fase mais contemporânea da sociologia, Bourdieu insiste na objetividade das representações. Refere-se ao campo das representações sociais por meio da valorização da fala, como expressão das condições da existência. Para o autor, a palavra é o símbolo da comunicação por excelência porque ela representa o pensamento. Por essa razão, a fala revela condições estruturais, sistemas de valores, normas e símbolos e tem a magia de transmitir, mediante um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas socioeconômicas e culturais específicas (Bourdieu, 1972).

Ao teorizar sobre a prática da pesquisa de campo, Bourdieu afirma que as condutas ordinárias da vida prestam-se a uma decifração, ainda que pareçam automáticas e impessoais. Elas são significantes, mesmo sem intenção de significar, e exprimem uma realidade objetiva que exige apenas a reativação da intenção vivida daqueles que as cumprem (Silva, 2003). “Cada agente, ainda que não saiba ou que não queira, é produtor e reproduzidor do sentido objetivo, porque suas

ações são o produto de um modo de agir do qual ele não é o produtor imediato, nem tem o domínio completo” Bourdieu (1972: 182).

### **3. Metodologia**

A investigação sobre as *Representações Sociais dos Estudantes Universitários sobre o Trabalho e o Emprego*, foi proposta pela equipa docente à turma de 3º ano da licenciatura em Sociologia da Universidade de Évora, no ano letivo 2017/2018, no âmbito das Unidades Curriculares de Laboratório de Investigação – Elaboração de Projeto e Laboratório de Investigação – Execução de Projeto.

Com base na informação disponível no site da Universidade de Évora, foram identificados 10 cursos da Escola de Ciências Sociais com turmas de 3º ano a funcionar, no ano letivo 2017/2018, a saber: Ciências da Educação, Economia, Educação Básica, Gestão, História e Arqueologia, Línguas e Literaturas, Psicologia, Relações Internacionais, Sociologia e Turismo.

O modelo de análise construído sustentou-se em dez dimensões analíticas: i) Educação/formação para o trabalho/emprego; ii) Inserção no Mercado de Trabalho (a ótica do aluno); iii) Inserção no Mercado de Trabalho (a ótica do empregador); iv) Inserção no Mercado de Trabalho (redes informais); v) Articulação Trabalho/Família; vi) Situação no Trabalho/estilos de vida/mobilidade social; vii) Empreendedorismo *versus* formas tradicionais de emprego; viii) Trabalho e novas tecnologias; ix) Trabalho, área de formação e empregabilidade e x) Trabalho e mobilidade geográfica.

A turma do 3º ano do curso de Sociologia, constituída por 36 alunos, foi organizada em 10 grupos de trabalho, tendo cada grupo assumido a responsabilidade de trabalhar uma das dimensões de análise definidas e um dos cursos identificados.

Num primeiro momento (semestre ímpar) foram realizadas entrevistas exploratórias a alunos de todos os cursos identificados (2 entrevistas por curso H/M, totalizando 20 entrevistas exploratórias).

Num segundo momento (semestre par), foi aplicado (durante o mês de maio de 2018) um inquérito por questionário ao universo dos estudantes universitários alvo, de administração direta. O questionário possui 11 questões factuais de caracterização dos inquiridos e 50

afirmações/itens com resposta com base numa escala de 1 a 5 (em que 1 = discordo totalmente e 5 = concordo totalmente). Num universo de 396 estudantes conseguiu-se uma amostra de 215, o que equivale a uma taxa de resposta de 54,3%.

Quer o guião da entrevista exploratória, quer o inquérito por questionário estruturaram-se com base nas dez dimensões de análise previamente definidas.

No que concerne ao tratamento e análise de dados, para verificar da homogeneidade e das diferenças significativas entre grupos ou amostras, foram utilizados os testes estatísticos não paramétricos: i) Mann-Whitney para comparação entre dois grupos independentes e ii) Kruskal-Wallis para comparação entre de três ou mais grupos independentes.

## **4. Resultados**

### **4.1. Caracterização dos inquiridos**

De uma população de 396 estudantes que frequentavam no ano letivo de 2017-2018 os terceiros anos dos primeiros ciclos dos cursos da Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora, foram inquiridos 215, o que corresponde a uma taxa de resposta de 54,3%. Para a caracterização da amostra tivemos por base um conjunto de variáveis que distinguem quer os tipos de estudantes, relativamente à sua experiência profissional, idade, género, estado civil, tipo de curso, anos de frequência do curso e local de residência.

Relativamente à idade, o valor médio é de 22,03 anos, a moda é de 21 anos e com um desvio padrão de 3,57. A grande maioria dos estudantes inquiridos tem uma idade compreendida entre os 20 e os 21 anos de idade, representando cerca de 64% do total. Embora a categoria etária dos estudantes com idades compreendidas entre os 22 ou mais anos seja a que regista o valor percentual mais elevado (36,3%), referira-se que os estudantes com mais de 23 anos apenas representam cerca de 7% do total dos estudantes inquiridos. A idade mínima dos estudantes inquiridos é de 20 anos e a idade máxima de 47 anos.

No que respeita ao género e ao estado civil dos inquiridos, a grande maioria são do género feminino (72,1%) e solteiros (96,7%). Os restantes 3,3% dos inquiridos afirmaram ser casados ou viverem em união de facto.

Os cursos com maior percentagem de inquiridos são respetivamente Psicologia (20,9%), Gestão (15,8%), Turismo (14%) e Sociologia (12,7%), que corresponde também ao maior número de estudantes na população alvo. Os restantes 6 cursos com estudantes inquiridos obtiveram apenas 36,6% do total, sendo que os que registaram menos respostas foram os cursos de História e Arqueologia e Línguas e Literaturas (4,2%), cursos também com um menor número de estudantes finalistas.

Quanto ao tipo de estudante, a grande maioria dos inquiridos refere ter o estatuto de estudante ordinário (89,8%) e apenas 10,2% afirma ser trabalhador-estudante ou outro tipo de estudante (Erasmus ou estudante internacional). Contudo, a maioria dos estudantes inquiridos (62,6%) declara já ter tido alguma experiência profissional, antes ou durante a frequência do curso, mesmo que tenha sido relativamente breve e de carácter não remunerada. Do total dos inquiridos, cerca de 37% refere nunca ter tido qualquer experiência profissional ao longo da sua vida.

A grande maioria dos estudantes inquiridos refere um período de frequência do curso até 3 anos (93%), situação que aponta para a não existência de quaisquer anos de reprovação nas suas trajetórias enquanto estudantes universitários. Apenas 7% dos estudantes menciona um período de frequência superior a 3 anos, situação que poderá indiciar algum insucesso na sua trajetória académica.

No que refere ao local de residência habitual do estudante e da sua família, a grande maioria dos estudantes inquiridos vive na cidade/concelho de Évora (41,9%) ou no distrito de Évora (16,7%). Os estudantes com residência a sul do país representam 22,3% e as restantes regiões do continente e ilhas e do estrangeiro apresentam um peso percentual de 19,1%.

#### **4.2. Análise da homogeneidade e das diferenças nas representações a partir de testes não paramétricos**

Para a análise dos dados referentes às representações dos estudantes inquiridos sobre o trabalho e o emprego procurou-se, numa primeira abordagem desta questão, conhecer o nível de concordância ou discordância para com os diferentes itens ou afirmações constantes do questionário. Para tal foi calculado o nível médio das respostas dos inquiridos em cada um dos itens, sendo considerado o sentido da concordância ou discordância quando o nível médio for superior ou inferior ao ponto intermédio da escala (nível 3). Assim, de um modo geral, a grande

maioria dos diferentes itens presentes no questionário suscitaram uma certa concordância junto dos estudantes inquiridos. Apenas os itens *“Em Portugal existem apoios financeiros suficientes para um jovem que pretende ser empreendedor”* (com valor médio da escala de 2,73), *“Conhecer pessoas é mais importante para obter um emprego, do que as qualificações e competências do recém-licenciado”* (2,89) e *“Um recém licenciado só consegue arranjar trabalho se conhecer alguém que lhe facilite a inserção no mercado de trabalho”* (2,92) apresentam um nível médio que denota alguma discordância, uma vez que apresenta um valor inferior ao ponto intermédio da escala (3 = não concordo, nem discordo).

No sentido oposto, os cinco itens que revelam maior nível médio de concordância são, por ordem crescente, os seguintes: *“A responsabilidade, o domínio de línguas estrangeiras, o domínio das tecnologias e saber trabalhar em grupo são competências muito valorizadas no mercado de trabalho”* (4,64); *“A formação obtida no ensino superior deveria estar mais orientada para a vida ativa e profissional”* (4,55); *“O desemprego e a falta de oportunidades de trabalho satisfatórias em Portugal conduzem ao aumento da emigração dos jovens”* (4,42); *“A dificuldade em conciliar a vida profissional e familiar leva os jovens a adiar, cada vez mais, a constituição de uma família e a decisão de ter filhos”* (4,36) e *“Existem diferenças entre os jovens e os seus pais relativamente aos estilos de vida”* (4,33).

Para ir ao encontro do objetivo principal deste trabalho procurou-se saber se não existiam diferenças significativas nos valores de tendência central (*mean rank*) das escalas nos diferentes itens constantes do questionário, tendo em conta as várias variáveis independentes ou de caracterização geral dos inquiridos. Neste sentido, a existência ou não de diferenças significativas foi aferida através dos testes não paramétricos para dois grupos ou amostras (Mann-Whitney) ou para três ou mais amostras (Kruskal-Wallis), tendo em conta o número de categorias da variável independente.

Os quadros que se apresentam em anexo mostram os valores médios de concordância ou discordância nos diferentes itens associados às dez dimensões relacionadas com a temática do trabalho e do emprego. São também referidas as variáveis de caracterização sociodemográficas dos alunos inquiridos que suscitam diferenças estatisticamente significativas nos diferentes itens constantes nas dez dimensões por nós consideradas.



Com base nos níveis de significância obtidos nos testes não paramétricos podemos concluir que não há diferenças significativas num grande número dos itens constantes no questionário em função das diferentes variáveis de caracterização, situação que traduz uma relativa homogeneidade das representações dos estudantes inquiridos relativamente à temática do trabalho e do emprego. Dos 50 itens do questionário, cerca de metade não revelaram diferenças estatísticas significativas em qualquer das variáveis independentes de caracterização sociodemográfica dos inquiridos. Assim, através da análise estatística correspondente (testes não-paramétricos) foi possível verificar que as variáveis género, tipo de estudante, curso e estado civil são as que mais contribuem para a formação de diferenças nas representações dos estudantes.

Os resultados obtidos apontam para que só muito pontualmente existem alguns itens que apresentam diferenças significativas face às diferentes variáveis de caracterização dos inquiridos (variáveis independentes). Foi também possível verificar que as dimensões relacionadas com a articulação trabalho/família, a importância das redes informais e o efeito das novas tecnologias são as que mais conduzem à formação de diferenças nas representações sobre o trabalho e o emprego. Contrariamente, as dimensões que mais consenso suscitam nas representações dos estudantes dizem respeito à mobilidade geográfica associada ao trabalho e às competências/capacidades necessárias para a inserção no mercado de trabalho (na ótica do aluno e do empregador).

Em síntese, os resultados obtidos junto dos estudantes inquiridos apontam para uma perspetiva relativamente homogénea das representações sociais. Tendo por base os itens que suscitaram maior concordância nas diferentes dimensões analisadas, podemos traçar um quadro geral das representações dominantes dos estudantes que se traduz pelas seguintes ideias força: *a formação obtida no ensino superior deveria estar mais orientada para a vida ativa e profissional; a responsabilidade, o domínio de línguas estrangeiras, o domínio das tecnologias e saber trabalhar em grupo são competências muito valorizadas no mercado de trabalho; as competências alargadas e/ou transversais (soft skills) são cada vez mais valorizadas pelo empregador no momento de recrutamento de mão-de-obra; ter conhecimentos pessoais e familiares facilita o ingresso no mercado de trabalho; a dificuldade em conciliar a vida*

*profissional e familiar leva os jovens a adiar, cada vez mais, a constituição de uma família e a decisão de ter filhos; existem diferenças entre os jovens e os seus pais relativamente aos estilos de vida; a formação universitária ajuda a desenvolver as competências chave para o empreendedorismo; a crescente presença de tecnologia no mundo do trabalho cria uma necessidade cada vez maior de especialização e formação; há diferenças marcantes no potencial de empregabilidade dos cursos; e o desemprego e a falta de oportunidades de trabalho satisfatórias em Portugal conduzem ao aumento da emigração dos jovens.*

## **5. Conclusões**

Através da análise descritiva das respostas obtidas no questionário e pela aplicação de testes não paramétricos foi possível verificar que, no geral, existe uma grande homogeneidade nas representações dos estudantes finalistas relativamente à temática do trabalho e do emprego. Dos 50 itens que constavam do questionário, cerca de metade não revelaram diferenças estatísticas significativas em qualquer das variáveis independentes de caracterização sociodemográfica dos estudantes inquiridos. Assim, foram sobretudo as variáveis género, tipo de estudante, curso e estado civil as variáveis que mais contribuem para a formação de diferenças significativas nas representações dos estudantes.

No total das dez dimensões sobre o trabalho e o emprego incluídas no questionário, cada uma com 5 itens associados, foram sobretudo as relacionadas com a articulação entre trabalho e família, a importância das redes informais e o papel das novas tecnologias aquelas que suscitaram alguma diferenciação de opiniões na população estudantil inquirida.

Assim, os resultados apontam para uma perspetiva relativamente heterogénea das representações, quer do ponto de vista dos cursos frequentados pelos estudantes, como nas ligações mantidas com a vida académica e o mundo do trabalho. Desde a importância de uma formação mais diversificada ou polivalente (*soft-skills* ou competências alargadas), passando pela relevância das redes informais de contato que podem ser estrategicamente mobilizadas, bem como a disponibilidade para novas experiências de trabalho e a utilização/conhecimento de novas tecnologias, são aspetos ou fatores que marcam nas representações dos estudantes acerca da problemática da inserção no mercado de trabalho.

## Referências

- Bourdieu, P. (1972). *Squisse d'une théorie de la pratique*. Paris: Librairie Droz
- Durkheim, É. (1989) *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Edições Paulinas
- Jodelet, D. (Org.) (2001). *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ
- Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Rio de Janeiro: Vozes
- Ritzer, G. (2013). *Introduction to Sociology*. Los Angels: Sage
- Sistema de Informação Integrado da Universidade de Évora - <https://siue.uevora.pt>
- Silva, E. (2003). “Do conhecimento sociológico à teoria das representações sociais”, *Sociedade e Cultura*, vol. 6, n° 2, julho-dezembro, pp. 189-199 Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=70360207>> ISSN 1415-8566
- Universidade de Évora - <http://www.estudar.uevora.pt/Oferta>
- Weber, M. (1985). *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira

## Anexos

**Quadro 1** – Educação/formação para o trabalho/emprego

Itens	Média	Diferenças Significativas
A formação universitária tem em conta as necessidades do mercado de trabalho	3,42	Curso
Investir na educação/formação de nível superior é a melhor estratégia para conseguir emprego	4,10	-
Apostar na educação/formação de nível superior é a melhor estratégia para conseguir maiores salários	4,0	Estado civil
Uma formação mais prática facilita a inserção no mercado de trabalho	4,31	Género
<b>A formação obtida no ensino superior deveria estar mais orientada para a vida ativa e profissional</b>	<b>4,55</b>	-

Fonte: Inquérito por questionário

**Quadro 2** – Inserção no Mercado de Trabalho (na ótica do aluno)

Itens	Média	Diferenças Significativas
Concluir um curso superior contribui para a empregabilidade dos jovens	3,94	Tipo de estudante
As atividades extracurriculares são importantes para a inserção no mercado de trabalho	4,23	Curso
<b>A responsabilidade, o domínio de línguas estrangeiras, o domínio das tecnologias e saber trabalhar em grupo são competências muito valorizadas no mercado de trabalho</b>	<b>4,64</b>	-
O trabalho dos jovens é cada vez mais marcado pela precariedade, incerteza e descontinuidade	4,03	-
A flexibilidade do mercado de trabalho é uma das principais condições para promover o crescimento da economia e do emprego	3,72	Curso

Fonte: Inquérito por questionário

**Quadro 3** – Inserção no Mercado de Trabalho (na ótica do empregador)

Itens	Média	Diferenças Significativas
Concluir o ensino superior com uma média elevada é um fator de seleção valorizado pelos empregadores	3,70	Curso
<b>As competências alargadas e/ou transversais (soft skills) são cada vez mais valorizadas pelo empregador no momento de recrutamento de mão-de-obra</b>	<b>4,23</b>	-
As empresas quando contratam valorizam cada vez mais as competências pessoais e comportamentais dos candidatos em detrimento das competências técnicas	3,78	-
Os empregadores valorizam muito a experiência profissional quando contratam, reduzindo as oportunidades de inserção no mercado de trabalho dos que não possuem experiência	4,11	-
Ao empregador interessa fazer da contratação e do despedimento processos cada vez mais simples e flexíveis	3,98	Género; Tipo de estudante

Fonte: Inquérito por questionário

**Quadro 4** – Inserção no Mercado de Trabalho/redes informais

Itens	Média	Diferenças Significativas
<b>Ter conhecimentos pessoais e familiares facilita o ingresso no mercado de trabalho</b>	<b>4,01</b>	Tipo de estudante
As redes de contacto informais são um recurso importante para a obtenção de emprego	3,98	Tipo de estudante
As redes de contacto pessoais e familiares facilitam tanto o empregador como o trabalhador no processo de seleção	3,84	Experiência profissional
Um recém-licenciado só consegue arranjar trabalho se conhecer alguém que lhe facilite a inserção no mercado de trabalho	2,92	Curso
Conhecer pessoas é mais importante para obter um emprego, do que as qualificações e competências do recém-licenciado	2,89	Tipo de estudante

Fonte: Inquérito por questionário

**Quadro 5** – Articulação Trabalho/Família

Itens	Média	Diferenças Significativas
Adaptar os horários de trabalho às necessidades familiares pode facilitar a conciliação entre trabalho e família	4,29	-
<b>A dificuldade em conciliar a vida profissional e familiar leva os jovens a adiar, cada vez mais, a constituição de uma família e a decisão de ter filhos</b>	<b>4,36</b>	Curso
De um modo geral, as organizações têm políticas de conciliação entre a vida familiar, profissional e pessoal	3,21	Estado civil;Experiência profissional
As organizações estão cada vez mais empenhadas em conceber horários de trabalho flexíveis visando a conciliação entre trabalho e família.	3,05	Curso
A falta de políticas de conciliação entre trabalho e família tem consequências negativas na estrutura demográfica	4,13	Experiência profissional

Fonte: Inquérito por questionário

**Quadro 6** – Situação no trabalho/estilo de vida (efeito geracional)

Itens	Média	Diferenças Significativas
Apesar de uma maior qualificação, os jovens têm hoje condições de trabalho e económicas inferiores à dos seus pais	3,37	Estado civil
Nos dias que correm os jovens têm menor qualidade e estabilidade de emprego do que a geração dos seus pais	3,67	Curso
A instabilidade dos jovens no emprego é um fator inibidor da mobilidade social, comparativamente à geração dos seus pais	3,65	-
<b>Existem diferenças entre os jovens e os seus pais relativamente aos estilos de vida</b>	<b>4,33</b>	-
Os jovens licenciados têm maior possibilidade de ascensão social/mobilidade social do que os seus pais	3,83	Género

Fonte: Inquérito por questionário

**Quadro 7** – Empreendedorismo versus formas tradicionais de emprego

Itens	Média	Diferenças Significativas
<b>A formação universitária ajuda a desenvolver as competências chave para o empreendedorismo</b>	<b>3,82</b>	-
Os recém-licenciados preferem não arriscar a criação do próprio emprego, por recearem não ter sucesso	3,66	Género
Em Portugal existem apoios financeiros suficientes para um jovem que pretende ser empreendedor	2,73	Curso; Experiência profissional
É mais vantajoso e mais seguro trabalhar por conta de outrem do que criar o próprio emprego	3,62	-
O empreendedorismo é cada vez mais uma saída para aumentar a empregabilidade dos jovens	3,75	-

Fonte: Inquérito por questionário

**Quadro 8** – Trabalho e Novas Tecnologias

Itens	Média	Diferenças Significativas
A introdução progressiva das novas tecnologias no contexto de trabalho vai intensificar as desigualdades salariais e sociais	3,63	-
As novas tecnologias no mundo do trabalho vão reconfigurar a mão-de-obra e as profissões no futuro	4,13	Estado civil
A massificação na utilização das tecnologias vai intensificar o problema do desemprego	3,82	Género; Estado civil; Curso; Tipo de estudante
No futuro o trabalho das pessoas poderá ser apenas aquilo que os robôs não tenham capacidades para executar	3,65	Idade; Género; Estado civil; Curso
<b>A crescente presença de tecnologia no mundo do trabalho cria uma necessidade cada vez maior de especialização e formação</b>	<b>4,21</b>	Género; Curso

Fonte: Inquérito por questionário

**Quadro 9** – Trabalho, área de formação e empregabilidade

Itens	Média	Diferenças Significativas
Os jovens licenciados encontram emprego mais rapidamente, com mais facilidade e com melhores salários do que os jovens menos escolarizados	3,62	Tipo de estudante
A formação superior não dá acesso garantido ao mercado de trabalho em condições mais vantajosas	3,84	Género
Existe uma clara relação entre a área de formação e a empregabilidade	3,69	-
<b>Há diferenças marcantes no potencial de empregabilidade dos cursos</b>	<b>3,94</b>	-
Um maior nível de escolaridade está associado a uma maior empregabilidade	4,61	Curso

Fonte: Inquérito por questionário

**Quadro 10** – Trabalho e mobilidade geográfica

<b>Itens</b>	<b>Média</b>	<b>Diferenças Significativas</b>
A participação dos jovens em programas de mobilidade (ex: Erasmus) é uma vantagem para a inserção no mercado de trabalho	3,94	-
No momento de procurar emprego é vantajoso dar maior prioridade a ofertas de emprego estrangeiras do que a nacionais	3,15	-
A disponibilidade para mudar de local de residência é cada vez mais uma condição para garantir emprego	4,07	-
A mobilidade geográfica por motivos profissionais é uma realidade cada vez mais presente entre os jovens	4,26	-
<b>O desemprego e a falta de oportunidades de trabalho satisfatórias em Portugal conduzem ao aumento da emigração dos jovens</b>	<b>4,42</b>	-

Fonte: Inquérito por questionário

---

### **Agradecimentos**

Os autores agradecem aos estudantes da turma de 3º ano do curso de licenciatura em Sociologia no ano letivo 2017/2018, pela sua participação e empenho em todas as fases do processo de investigação.